



## TRADUÇÕES PORTUGUESAS DA BÍBLIA

## Apresentação

**Luísa Leal de Faria**

**Universidade Católica**

**Sociedade Científica**

Quem quiser saber alguma coisa sobre o perfil académico do Professor José Augusto Ramos poderá encontrar as linhas gerais da sua formação em sintéticas informações disponibilizadas pela Faculdade de Teologia:

“É licenciado em Teologia pela Faculdade de Teologia do Instituto Católico de Toulouse-França; licenciado em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma; licenciado em Letras, especialização em Línguas e Culturas Semíticas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; doutorado em Letras (História Antiga) pela mesma instituição. É professor catedrático na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. As suas áreas de especialização e interesse são: história antiga; Próximo-Oriente; Bíblia.”

O *site* do Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa oferece outras e mais pormenorizadas informações, muito embora não refira as numerosas e importantes actividades na gestão do Departamento de História e da Faculdade de Letras que, por serem tão consumidoras de tempo, me levam a pensar como foi possível conciliar tão vasta actividade de investigação e docência com as obrigações administrativas. De facto, uma leitura da relação das suas importantes e numerosas publicações deixa-nos, no mínimo, impressionados. De entre estas, gostaria de seleccionar como mais elucidativas da sua actividade como investigador e pensador no contexto das “Traduções da Bíblia”, os seguintes livros:

*Evangelho segundo Tomé*, Lisboa: Editorial Estampa, 1992.

*Bíblia Sagrada*, Tradução Interconfessional, Lisboa: Sociedade Bíblica, 1993.

*Nova Bíblia dos Capuchinhos*, Lisboa: Difusora Bíblica, 1998.

*Bíblia Sagrada*, revisão da anterior, Lisboa/Fátima: Difusora Bíblica, 2008.

*A Bíblia para todos*, Lisboa: Sociedade Bíblica, 2009. Edição revista em equipa da tradução de 1993.

*From Antiquity to the Present: The 2008 European Association of Biblical Studies Lisbon Meeting*, com Philip Davies e Maria Ana Travassos Valdez (eds.) Lisboa: CHUL, 2008, 11-19.

Sob a forma de artigo em publicações periódicas ou em capítulos de livros, poderemos encontrar dezenas de contributos do Professor José Augusto Ramos para o conhecimento da Bíblia e a problematização de inúmeros aspectos da sua interpretação. A interpretação está relacionada, certamente, com a actividade de tradutor a que se tem dedicado ao longo de anos. Embora não conheça por dentro os contornos e os pormenores dessa actividade, recordo com muito carinho o entusiasmo com que o nosso colega já falecido, João Soares de Carvalho, me falava na equipa que levava a cabo a importante tarefa de concretizar a tradução interconfessional da Bíblia, que veio a ser publicada em 1993. Passados todos estes anos, recordo ainda o que me era contado sobre o espírito de equipa e a abertura ao diálogo, informado e sustentado, que perpassava nas animadas sessões de trabalho. E o Professor José Augusto Ramos estava no centro desta equipa, como pode ficar sobejamente demonstrado através da leitura do fascinante comentário que publicou na Revista *Cadmo* (nº3), em 1993. Reli recentemente este artigo, modestamente incluído na Revista na secção de “notas e comentários” e recomendo, vivamente, a todos os interessados a sua leitura. É o relato de um trabalho que demorou cerca de vinte anos a concretizar-se – começou nos anos setenta – que o autor contextualiza, quer no plano nacional quer no internacional, dando a conhecer ao leitor a história das traduções da Bíblia em Portugal e as várias iniciativas internacionais de âmbito análogo; documenta as diferentes fases por que passou o trabalho, e indica a natureza dos problemas encontrados. Entre eles, o problema das formas de tratamento que acabou por animar a sessão na fase de perguntas e diálogo final, e dar origem a um inovador debate posterior, coordenado pela Sociedade Científica.

Bem sei que as palavras de apresentação que me coube fazer na altura e agora publicar deveriam restringir-se à “apresentação” anterior à conferência e, obviamente, aos debates que se lhe seguiram, que não poderia conhecer. Mas não posso resistir a referir, já que na verdade esta publicação surge *ex post facto*, que a apresentação do Professor José Augusto Ramos teve consequências, como seria sempre desejável que acontecesse neste tipo de actividade académica. Com a sua apresentação e com a sua disponibilidade para o posterior debate, o Professor José Augusto Ramos demonstrou que mesmo o livro mais traduzido e comentado de todos os tempos, a Bíblia, continua a ser um texto vivo e aberto à interpelação, não apenas dos sábios mas de todos nós.